

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE 2018 E 2022:

**INTRODUÇÃO:** O IAM, entre as doenças cardiovasculares, é responsável pela primeira causa de morte no Brasil (SOMUNCU, 2019). A mortalidade hospitalar ainda permanece elevada, apesar das preconizações e protocolos derivados dos grandes estudos (BORDON, 2004).

**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de internações por IAM entre 2018 e 2022 no Brasil.

**MÉTODOS:** O estudo possui caráter ecológico, quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre as internações por IAM no Brasil nos últimos 5 anos. Avaliando as variáveis: ano da internação, região, faixa etária, sexo e cor/raça.

**RESULTADOS:** Foram internados 570.297 pacientes por IAM. O ano que se destacou foi 2021 (24,67%), seguido de 2019 e 2020. Quanto às regiões do Brasil, o Sudeste obteve 49,07% dos registros, seguido do Nordeste e do Sul. Em relação à faixa etária, 16,08% eram de 60 a 64 anos e 14,96% de 65 a 69 anos. Acerca do sexo, 63,73% eram do sexo masculino e 36,27% do feminino. Analisando a cor/raça, 39,96% eram brancas e 33,05% eram pardas.

**DISCUSSÃO:** A partir dos resultados, tem-se que o ano de 2021 foi o que mais obteve internações por IAM. Ademais, a região Sudeste obteve destaque, em virtude da população absoluta alta, demandando de mais suporte hospitalar. Por fim, verificou-se a prevalência de acometimentos em homens brancos de 60 a 64 anos, expondo a possibilidade de haver um agravamento dos casos quanto maior for a faixa etária, além de maior incidência.

**CONCLUSÃO:** Portanto, a prevenção do IAM torna-se indispensável em virtude do elevado índice de internações hospitalares. O planejamento de ações que visem à promoção da saúde, principalmente de indivíduos que se encaixam no perfil epidemiológico, como o controle de condições que aumentam o risco para doença coronariana, é fundamental para diminuir a ocorrência de infarto.

**REFERÊNCIAS:** SOMUNCU, M.U.; DEMIR, A. R.; KARAKURT, S. T.; KARAKURT, H.; KARABAG, T. Long term cardiovascular outcomebased on aspirin and clopidogrel responsiveness status in young ST-elevated myocardial infarction patients. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 112, n. 2, p. 138-146, 2019. <https://doi.org/10.5935/abc.20180251>.

BORDON, J.G. et al. Redução da mortalidade após implementação de condutas consensuais em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 82, n. 4, p. 370-373, 2004.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiopatias, Infarto do Miocárdio, Epidemiologia Descritiva.